

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará
(HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: A terapêutica transfusional é um procedimento que potencialmente salva vidas, no entanto, excetuando-se o risco inerente a sua utilização, pode levar o paciente a graves riscos e complicações imediatas ou tardias, quando houver falhas ou atrasos nas etapas deste procedimento. A administração de sangue e de hemocomponentes exige dos profissionais de saúde envolvidos, o conhecimento de técnicas corretas e a capacidade de identificação de potenciais eventos adversos. Os avanços tecnológicos que propiciam condutas terapêuticas de alta complexidade, seguidos do crescimento da violência, faz aumentar a necessidade de sangue e produtos hemoterápicos. Nesse contexto, onde se caracteriza a necessidade de mais doações de sangue para a ampliação do atendimento a demanda crescente convive-se com os desafios na captação e no incremento de doadores regulares devido a pandemia. Para o acompanhamento desse processo, desde 2001 a Anvisa, propôs a construção, estruturação e qualificação do Sistema Nacional de Hemovigilância (SNH) no Brasil. **Objetivo:** Descrever o processo de convocação de doadores de sangue com sorologia alterada (positivo e/ou indeterminado) para comparecimento ao hemocentro e realizar a repetição de exames sorológicos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e com abordagem quantitativa em formato de relato de experiência. Foram analisados os dados que são registrados em planilha de monitoramento de comparecimento no período de julho de 2019 a julho de 2021. **Resultados:** Este relato busca compartilhar uma experiência bem-sucedida do uso do aplicativo WhatsApp® como recurso para convocação de doadores de sangue que necessitam retornar ao hemocentro para realizar a repetição de exames sorológicos. Vimos que houve uma melhoria dos resultados no comparecimento dos doadores após a solicitação de comparecimento em forma de mensagem. Em 2019 as convocações eram através de contato via ligação telefônica e em 2020, passamos a utilizar a ferramenta de mensagem do aplicativo. O total de resultados alterados de julho de 2019 a junho de 2020 foi de 987 sorologias e uma taxa de comparecimento de 55,62%. E em julho de 2020 a julho de 2021, foram 714 exames alterados com taxa de comparecimento de 67,7%. Houve um aumento de 12,08%. **Considerações finais:** Exaltamos aqui a importância de agregar novas tecnologias e recursos que nos auxiliem em aproximar o serviço do doador. E, percebemos que é fundamental nesse processo a atualização de dados cadastrais ajudando o esclarecimento de casos acompanhados pela hemovigilância.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.707>

IMPLEMENTAÇÃO E VALIDAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E KITS DE TRIAGEM SOROLÓGICA

CR Cohen^a, RE Boehm^a, F Bonacina^a,
MB Silva^a, C Fontana^{a,b}, AM Rosa^{a,b},
L Sekine^{a,b}

^a Serviço de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de
Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Universidade Federal do Rio Grande do Sul
(UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução: A implementação de novas técnicas em Serviços de Hemoterapia deve ser precedida de avaliação e validação dos procedimentos para assegurar os critérios de qualidade. O objetivo deste trabalho é descrever o protocolo de Validação para a triagem sorológica de doadores de sangue realizado no Serviço de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Material e métodos:** Foram validados dois equipamentos Cobas e411 e o conjunto de kits de eletroquimioluminescência (Roche) para os marcadores: Imunodeficiência Humana (HIV), vírus T-Linfotrófico Humano (HTLV), Doença de Chagas, hepatite B (HBsAg e anti-HBc) e hepatite C (HCV) entre outubro de 2020 e janeiro 2021. As variáveis analisadas foram sensibilidade de 100%; especificidade maior que 99%; coeficiente de variação (CV) de até 10% na reprodutibilidade de amostras reagentes; ausência de efeito pró-zona; produtividade e poder discriminatório entre as amostras reagentes (R) e não reagentes (NR). Os tipos de amostras testadas incluíram: cadavéricas, sabidamente reagentes, com possíveis interferentes como hemólise e lipemia, doações com resultado desconhecido, painéis de performance e controles comerciais e internos, totalizando no mínimo 800 testes/parâmetro. **Resultados e discussão:** Os critérios de sensibilidade e especificidade foram considerados atingidos para todos os parâmetros. O CV das amostras e controles reagentes foi inferior a 10% em todos os parâmetros. Os resultados das amostras com possíveis interferentes e cadavéricas não apresentaram discrepâncias. O estudo de pró-zona mostrou que Chagas, HTLV, HCV, HIV e HBsAg apresentaram uma curva de diluição e reatividade lineares e proporcionais. A curva do HBc não apresentou a mesma linearidade, provavelmente por ser um teste competitivo. A partir dos testes das amostras R e NR (n > 100; n > 500), obtivemos o valor médio e o perfil de variação das amostras, demonstrando alto poder discriminatório entre as amostras R e NR para todos os parâmetros. Os equipamentos apresentaram boa produtividade processando sessenta doações em 3h:50m:19s. Da mesma forma, apresentou boa autonomia, processando 20 amostras sem interferência ou carregamento. **Conclusão:** Todos os critérios de avaliação estabelecidos foram atingidos e o conjunto para triagem sorológica de doadores de sangue da marca Roche foi validado e aprovado para uso.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.708>

INCIDÊNCIA DE DOADORES DE SANGUE DO HEMOCENTRO REGIONAL DE SANTA MARIA COM SOROLOGIA REAGENTE/INCONCLUSIVA OU DETECÇÃO EM TESTES MOLECULARES PARA HIV I/II DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19

SC Corrêa^{a,b}, KLV Perdigão^{a,b}, RC Siqueira^{a,b},
FZ Lima^{b,c}, MT Guedes^{a,b}, BL Dorneles^{a,b},
Z Segala^{b,c}, PG Schimites^{b,c}



^a Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS, Brasil

^b Hemocentro Regional de Santa Maria (HEMOSM), Santa Maria, RS, Brasil

^c Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

Objetivos: Investigar o número de doadores de sangue do Hemocentro Regional de Santa Maria (HEMOSM) que, durante o período da pandemia de COVID-19 (fevereiro/2020 a julho/2021), apresentaram resultados reagentes ou inconclusivos para HIV I/II em pesquisas sorológicas e testes moleculares realizados para a triagem sorológica dos doadores. **Material e métodos:** A investigação se deu através do estudo observacional retrospectivo realizado para a coleta de dados no Sistema HEMOVIDA (Sistema Nacional de Gerenciamento em Serviços de Hemoterapia) e nos arquivos do Laboratório de Sorologia do HEMOSM durante o período de fevereiro/2020 a julho de/2021. As amostras analisadas foram soro dos doadores para pesquisa de anticorpos anti-HIV I/II por eletroquímio-luminescência, enquanto para as pesquisas moleculares para detecção do HIV I/II foram empregadas amostras de plasma coletadas em tubo com EDTA e gel separador. As amostras permaneceram em repouso por aproximadamente 15 minutos antes de serem centrifugadas para obtenção do soro ou plasma e, posteriormente, foram encaminhadas para realização dos ensaios. **Resultados:** No período estudado, 24 doadores apresentaram resultados de sorologia para anti-HIV I/II, sendo 6 doadores do sexo feminino e 18 do sexo masculino. Dentre os 24 doadores, 8 apresentaram resultados reagentes e 16 apresentaram resultados inconclusivos para pesquisa de anticorpos. Para os 8 doadores com sorologia reagente para o HIV I/II, 6 apresentaram pesquisa com detecção de RNA viral nos testes moleculares. **Discussão:** O HIV, vírus da imunodeficiência humana, é o vírus que ataca os linfócitos TCD₄, condição que na progressão da infecção causa a diminuição da eficiência da resposta imune dependente do TCD₄, levando ao quadro da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). A infecção por HIV é uma das doenças que são pesquisadas para doadores de sangue durante a triagem sorológica. O emprego de ensaios moleculares para a triagem sorológica de doadores é essencial para a detecção precoce de infecção por doenças como o HIV I/II. A importância dos testes moleculares reside na detecção de RNA viral que passa a ser detectado previamente ao surgimento de outros marcadores como a p24 e anticorpos na corrente sanguínea. No caso dos doadores com ensaios moleculares que detectaram o vírus, todos também apresentaram resultados reagentes para pesquisa de anticorpos contra o vírus. Os doadores com pesquisa para HIV reagente ou inconclusiva são convocados para nova coleta de amostra para confirmação dos resultados. Ainda, caso reagente e detectável, os doadores têm amostra encaminhada para a quantificação da carga viral e são encaminhados para acompanhamento e tratamento. **Conclusão:** Dentre os doadores que tiveram suas bolsas descartadas em razão da triagem sorológica, aproximadamente 8% foram devido às pesquisas de HIV I/II. Esses doadores são cadastrados em uma lista nacional de doadores de sangue impedidos. Para casos de doadores com resultados reagentes ou inconclusivos

e que já haviam doado anteriormente, ainda é necessário a realização de pesquisa de soroconversão para garantir a segurança transfusional através da hemovigilância.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.709>

INCIDÊNCIA DE DOADORES DE SANGUE DO HEMOCENTRO REGIONAL DE SANTA MARIA COM SOROLOGIA REAGENTE/INCONCLUSIVA OU DETECÇÃO POR TESTES MOLECULARES PARA HBV E HCV DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19

KLV Perdigão ^{a,b}, MT Guedes ^{a,b}, SC Corrêa ^{a,b}, RP Lorentz ^{a,b}, MMR Nascimento ^c, A Nuncio ^{b,c}, Z Segala ^{b,c}, PG Schimites ^{b,c}

^a Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS, Brasil

^b Hemocentro Regional de Santa Maria (HEMOSM), Santa Maria, RS, Brasil

^c Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

Objetivos: Analisar o número de doadores de sangue do Hemocentro Regional de Santa Maria (HEMOSM), durante o período da pandemia de COVID-19, que apresentaram pesquisas positivas na triagem sorológica para marcadores sorológicos, antígenicos ou moleculares para as hepatites virais do tipo B e C. **Material e métodos:** Este é um estudo observacional retrospectivo realizado pela busca de dados no Sistema HEMOVIDA (Sistema Nacional de Gerenciamento em Serviços de Hemoterapia) e nos arquivos do Laboratório de Sorologia do HEMOSM durante o período de fevereiro/2020 a julho de/2021. As amostras dos doadores, utilizadas para pesquisa de anticorpos Anti-HBc, Anti-HCV e para o HBsAg, foram coletadas em tubo de soro com gel separador e ativador de coágulo, tendo sido a eletroquimioluminescência a técnica de análise empregada. As amostras empregadas nos ensaios moleculares (pesquisa do genoma viral) foram coletadas em tubo com EDTA e gel separador. Após centrifugação das amostras, para separação do soro e plasma, estas foram encaminhadas para realização das respectivas pesquisas. **Resultados:** No período estudado o total de doadores que apresentaram algum marcador para hepatites virais do tipo B ou C foi de 75, sendo 53% doadores do sexo feminino e 47% doadores do sexo masculino. Para o total de 75 doadores estudados, 63% (47) apresentaram marcadores para HBV e 37% (28) para HCV. A respeito de coinfeções, 2 doadores tiveram suas bolsas de sangue desprezadas em razão de Anti-HBc e sífilis e 1 doador com Anti-HCV e sífilis. Para os marcadores de HBV, reagentes ou inconclusivos, 3 doadores apresentaram HBsAg e 44 doadores Anti-HBc. Para o Anti-HCV, 28 doadores apresentaram resultados inconclusivos. Em relação aos testes moleculares para a pesquisa das hepatites virais tipo B e C, nenhum doador teve pesquisa para RNA viral do HBV detectável, enquanto 27 doadores apresentaram RNA viral para HCV detectável. **Discussão:** Hepatites virais são um conjunto de vírus que possuem uma característica em comum, a promoção da inflamação do fígado, mas que, no entanto,

